

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: *A Crítica (Cidades)*

Data: *26/12/2002* Pg *C3*

Class.: *Uaimiri Atroari*

548

NA BR-174

Mortalidade de animais preocupa índios

Impacto é devastador

ORLANDO FARIAS

Todos os motoristas que adentram a reserva uaimiri-atroari - ao Norte do Amazonas -, percorrendo a BR-174 (Manaus-Boa Vista), são orientados por um singelo aviso ocupando imensa placa: "Vá Devagar. Admire a paisagem. Torne-se um defensor da natureza e da causa indígena". O recado, em bom português, visa deter a escalada de mortes de animais silvestres ao longo dos 136 quilômetros da rodovia que cortam a reserva.

A mensagem, porém, parece não estar sensibilizando a todos. A prova está nos números. No ano de 2000 foram contabilizados pelo Programa Uaimiri-Atroari (PWA) - ONG de brancos e índios que administra a reserva - o total de 326 animais atropelados e mortos pelos carros.

No ano seguinte, a mortalidade foi ainda maior: 346 animais mortos. A luz vermelha do alarme acendeu completamente no mês de janeiro último, quando os óbitos de animais por atropelamento cresceram 50% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

"É um fato preocupante porque o fluxo de carros vem aumentando consideravelmente na BR-174", atesta o idealizador do PWA e até hoje o seu principal condutor, o indigenista José Porfírio de Carvalho, 61. Apesar de a reserva contar com uma espécie de "guarda florestal" que mantém vigilância permanente em toda extensão do trecho dentro da reserva, boa parte dos motoristas não respeita as recomendações e trafega em alta velocidade.

Pior: sabe-se de acidentes provocados intencionalmente pelos próprios motoristas no man

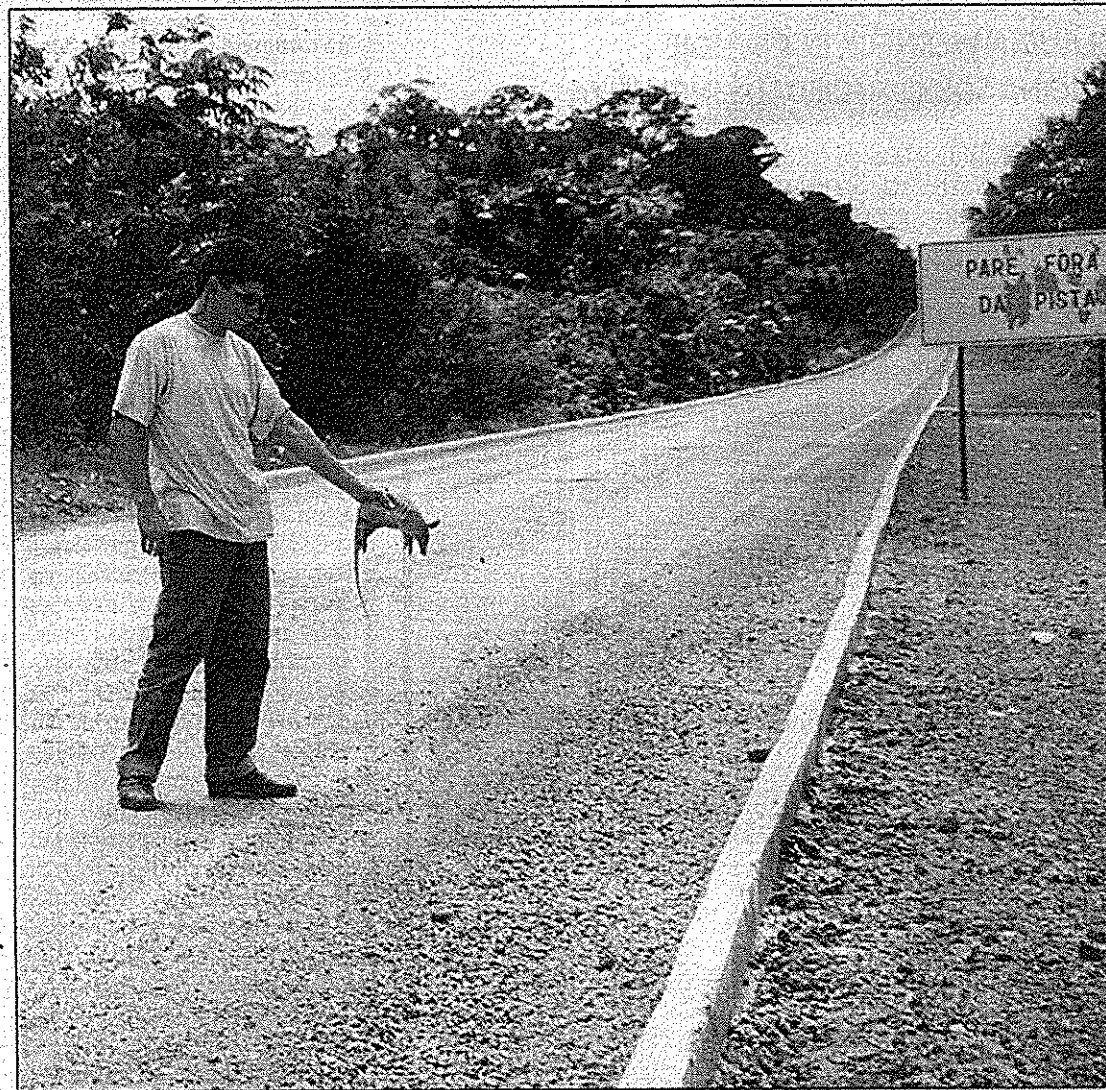
MOTORISTAS NÃO TÊM RESPEITADO MENSAGEM DE ALERTA NA ÁREA DA RESERVA INDÍGENA

em que os animais cruzam as pistas. "Temos informações de que muitos motoristas carregam os animais que atropelam propositalmente", revela o

coordenador do Programa, o agrônomo Marcílio Cavalcante, 34. "O número de animais mortos na reserva, portanto, é muito maior do que o registrado em nossas estatísticas", diz. Os dados, aliás, pondera o coordenador, referem-se apenas aos animais encontrados mortos na pista da rodovia.

Pela gravidade que os índios conferem ao problema, as mortes de animais passaram a ser documentadas diariamente, incluindo registro fotográfico. O motivo é simples: até hoje o trecho rodoviário da reserva é aberto integralmente aos veículos apenas durante o período do dia, entre 6h e 18h. Pelo raciocínio dos índios, se a estrada for aberta 24 horas, como querem políticos do Estado de Roraima, a "matança será gigantesca e desenfreada", afirma o gerente do Programa Uaimiri-Atroari, Antônio Carlos Andrade do Nascimento, 36.

O gerente fala com base em dados reais do tráfego existente no período noturno, já que se abriu a exceção para caminhões que transportem gêneros alimentícios perecíveis e os ônibus de passageiros.



ATROPELAMENTO

Quem trafega pela área frequentemente depara-se com animais mortos na estrada

los. Proporcionalmente, contudo, o número de acidentes dispara.

Duas razões que concorrem para isso são a falta de visibilidade (não há eletrificação na área) e a precária sinalização. "Pela manhã temos que recolher muitos animais mortos na estrada", conta

coordena pessoalmente o trabalho de pesquisa em relação aos animais mortos na estrada. "Dá pena ver tantos animais essenciais para a floresta estarem sendo sacrificados", admite com desolação.

A área escolhida pelos guerreiros uaimiris-atroaris como

endêmica e fértil de caça. "Mas se continuar do jeito que vai, não vai demorar para que o nosso povo fique sem alimentos", diz o uaimiri Jeremias Mapyny, 23, que como um dos caçadores da tribo tem sentido a progressiva diminuição da população de animais na reserva

O impacto do trânsito sobre a fauna da reserva tem sido devastador. Vem atingindo, inclusive, muitos animais considerados em riscos de extinção, como onças e ariranhas. Cobras e mucuras são os animais que mais morrem atropelados pelos carros, segundo dados do PWA.

De acordo com essas estatísticas, as quais A CRÍTICA teve acesso, 98 mucuras morreram atropeladas durante o ano de 2000. No ano seguinte, foram as cobras e serpentes as maiores vítimas do fluxo de carros na reserva. Um total de 117 delas foram esmagadas pelos pneus dos veículos.

E muito alta também a mortalidade de sagüis. No decorrer do ano de 2000 morreram 41 macaquinhos, alguns deles de espécies raras como o "macaco da mão de ouro" que ocorre nesta região. No ano seguinte, mais 43 sagüis desapareceram da fauna da reserva atropelados pelo trânsito automotivo.

Área rica em volume de água - foi inundada pelo lago da hidrelétrica de Balbina -, a reserva é povoada por populações de jacarés que incrivelmente atravessam a pista da rodovia de um lado a outro. Por isso mesmo, os jacarés aparecem como a quarta maior vítima dos carros. Em 2000, um total de 14 jacarés apareceram mortos na pista da BR-174.

No ano seguinte, o número de óbitos da espécie por atropelamentos diminuiu: apenas sete. É fácil entender, porém, porque tantos animais morrem no trecho rodoviário que corta a reserva uaimiri-atroari. Durante a realização desta reportagem, três animais foram avistados cruzando a estrada: uma onça suçuarana, uma capivara e uma irara (conhecido como cachorro do mato).